

# ACEF/2021/1000241 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Isabel Menezes  
Cristina Vieira  
Rui Marques Vieira  
António José Osório  
Maria del Mar Moledo  
Luciana Salvador Joana

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Educação (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_ Despacho n.º 2065-2017.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

142

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

N/A

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

130

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

São condições de acesso ao ciclo de estudos o ser titular (a) do grau de mestre ou equivalente legal

em Educação, Ciências da Educação ou Ensino; ou noutras áreas, desde que detentor de experiência profissional na área da educação, ou detentor de currículo escolar ou científico especialmente relevante; ou (b) do grau de licenciado em Educação, Ciências da Educação ou Ensino, detentor de um currículo relevante ou (c) detentor de experiência profissional na área da educação, ou de um currículo escolar ou científico especialmente relevante reconhecido pelo órgão científico do IE, reconhecimento com efeito apenas para o acesso ao ciclo de estudos.

Através de candidatura a um concurso para ingresso coletivo aberto por especialidade com indicação do número de vagas, o ingresso é definido a partir de uma lista ordenada dos candidatos pelo seu currículo e carta de motivação.

São ainda possíveis candidaturas a título individual nas especialidades em que nesse ano não é aberto concurso.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Outros

##### 1.12.1. Outro:

Os seminários do 1º ano são concentrados numa única tarde, realizando-se das 15h às 21h.

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

Parece haver espaço de melhoria quanto às plataformas digitais: a Moodle funciona como plataforma de e-learning mas parece servir (quase só) como repositório de materiais (powerpoints) e a Fénix é um sistema de toda a U.Lisboa para a parte administrativa cuja utilização parece ainda estar a ser normalizada.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

Corpo docente próprio, estável e academicamente qualificado. Elevado reconhecimento do trabalho académico na área das Ciências da Educação.

A/os docentes revelam um forte compromisso com a qualidade pedagógica e científica, existindo um clima de reflexividade sobre as práticas que se traduz positivamente na abertura à discussão e numa genuína preocupação com a/os estudantes, mas também com os processos e resultados.

A idade média dos docentes é elevada, mas foi implementado, nos últimos anos, um plano de renovação com abertura de vários concursos.

Mobilidade out de docentes bastante expressiva, mas não há um registo de mobilidade in.

A análise das fichas docentes sugere que há alguns casos de dispersão de trabalho docente, embora o problema não tenha sido reconhecido nas reuniões presenciais - admitindo que pode tratar-se de um problema de reporte, é necessário garantir que esse não é, efetivamente, o caso.

#### 2.6.2. Pontos fortes

A maioria dos docentes tem ligação estável à Instituição. A qualificação do corpo docente e a adequação ao campo científico da docência.

Grande parte dos docentes desenvolve a sua atividade científica no centro de investigação da IES, e apresentam produção científica relevante para o CE.

Havendo docentes com diferentes níveis de experiência de supervisão, há dispositivos para o seu acompanhamento e formação pedagógica.

Mobilidade out de docentes bastante expressiva.

Plano para criar oportunidades de renovação e progressão do corpo docente.

Abertura da participação em seminários temáticos a estudantes de doutoramento das diversas áreas e anos.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Continuação dos esforços de renovação do corpo docente.

Reforço da produtividade científica em alguns casos.

Melhorar o reporte seja no caso da mobilidade in de docentes, seja no caso da distribuição de serviço docente.

Valorizar o trabalho de orientação na distribuição de serviço docente.

Promover doutoramentos europeus.

Maior partilha de dispositivos de supervisão entre áreas diversas, de forma a estimular a adoção transversal de práticas interessantes.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### 3.4.1. Apreciação global

A elevada qualificação do pessoal não-docente permite uma gestão mais eficiente dos recursos humanos e das suas competências, nomeadamente na preparação das atividades letivas. Não se apurou a existência de planos de formação e atualização do pessoal não-docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A elevada qualificação do pessoal não-docente.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Apostar na aprendizagem da língua inglesa, para facilitar a comunicação com estudantes in Erasmus e participar mais nos esforços de internacionalização do IE

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

#### 4.2.1. Apreciação global

Perceção muito positiva do curso na maioria das especialidades.

Valorização das oportunidades de participação no fórum dos investigadores.

Visão muito positiva do apoio de professore/as e orientadore/as.

Reconhecimento do papel de dispositivos de apoio seja no centro de investigação, seja nos serviços do Instituto.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Nível de satisfação dos estudantes.

A/os docentes têm uma relação muito próxima com a/os doutorandos, reconhecendo a sua autonomia mas apoiando a realização das tarefas de investigação (e.g., escrever artigos).

Participação de doutorando/as em projetos inter/nacionais, embora isto não se pareça traduzir em doutoramentos europeus.

O gabinete de apoio a/os estudantes e o programa de voluntariado parecem ser de especial relevância para a/os estudantes estrangeiros, favorecendo a sua integração académica.

O fórum de jovens investigadores desempenha um papel muito relevante na partilha e discussão da investigação em curso.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a formação metodológica de estudantes.

Reforçar o apoio para que a/os estudantes possam participar em congressos internacionais, para além do apoio para participar em summer/winter schools.

Incrementar o intercâmbio com investigadores internacionais.

Reforçar as bolsas de doutoramento que são essenciais para completar as teses.

Maior acompanhamento do/as estudantes durante a fase da escrita da tese.

Clarificação do processo de escolha de orientador/a desde o início do doutoramento. Parece haver alguma diversidade entre áreas e alguma informalidade. O processo beneficiaria de formalização e maior clareza de procedimentos.

Melhoria da eficiência formativa.

Advogar, eventualmente em conjunto com outras Universidades, por um maior reconhecimento do Grau de Doutor para o desempenho de funções avançadas no campo educacional.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

Bons níveis de satisfação do/as estudantes.

Qualidade da investigação desenvolvida, apesar dos problemas de eficiência formativa.

Cultura de envolvimento do/as estudantes em atividades de investigação diversificada (eventos, apresentações, escrita de artigos, projetos).

#### 5.3.2. Pontos fortes

Bons níveis de satisfação do/as estudantes.

Avaliação positiva do fórum de jovens investigadores como oportunidade de apresentar e discutir os trabalhos de investigação.

O programa de mentoria com vantagens em especial para estudantes estrangeiro/as.

Participação de estudantes na organização de distintos eventos científicos e atividades do Instituto.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Reduzir as taxas de abandono.

Fazer uma reflexão estruturada e coletiva, transversal às áreas de doutoramento, sobre os processos (pedagógicos ou outros) que podem estar na base de dificuldades de conclusão do doutoramento (formação aplicada em metodologia? escrita académica? dispositivos de supervisão coletiva?).

Incrementar a vinculação do/as novo/as doutores com o centro de investigação.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

## **Perguntas 6.1. a 6.5.**

### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

A produção científica do/as docentes é elevada, mas com alguma diversidade. Alguns dispositivos têm sido implementados pelo centro de investigação para facilitar esta dimensão do trabalho, mas, em alguns casos, parece ser necessário um esforço adicional.

O centro de investigação tem uma dinâmica assinalável, com vários projetos, atividades e redes - embora nem sempre envolvendo estudantes de forma sistemática em todas as especialidades.

Parece haver vários espaços e atividades que envolvem estudantes e docentes, reforçando uma cultura de investigação.

### 6.6.2. Pontos fortes

Dinâmica de investigação dos docentes da Instituição na área do ciclo de estudos e outras áreas complementares.

Existência de Unidade de Investigação da Instituição com muito boa classificação.

Apoio às atividades científicas do/as estudantes, criando uma cultura de disseminação e discussão da investigação.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço da produtividade científica, com atenção à diversidade atualmente existente.

Maior atenção a certo tipo de estudantes, que por dificuldades várias, para além das financeiras, podem abandonar o curso (ex: dificuldades no domínio da língua portuguesa; dificuldades no domínio da língua inglesa).

Reforço da formação em metodologias de investigação.

Reforço do apoio à participação em atividades e eventos científicos.

Reforço da ligação de estudantes a projetos de investigação em curso.

Reforço da criação de comunidades de aprendizagem entre estudantes em diferentes fases do seu projeto de doutoramento.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

7.4.1. Apreciação global

Elevada mobilidade out de docentes, embora não seja reportada mobilidade in.

Fraca mobilidade in e out de estudantes.

Algumas evidências do envolvimento dos estudantes em projetos de investigação, bem como nas redes internacionais do Instituto, mas que não parecem traduzir-se em doutoramentos europeus.

7.4.2. Pontos fortes

Elevada mobilidade out de docentes.

Algumas evidências do envolvimento dos estudantes em projetos de investigação, bem como nas redes internacionais do Instituto.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Fomentar a mobilidade out e a mobilidade in de estudantes.

Melhorar o reporte da mobilidade e internacionalização de estudantes e docentes.

Reforçar o número de doutoramentos europeus.

Potenciar as redes de investigação a que os/as docentes já pertencem para um enriquecimento da formação e da mobilidade in e a mobilidade out de estudantes.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema de avaliação de qualidade que permitiu introduzir uma cultura de qualidade.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Cultura de qualidade.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver ciclos de reflexão e discussão sobre os desafios da educação doutoral.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

#### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Nada é assinalado no relatório.

#### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A reconfiguração da proposta de formação em Metodologia de Investigação parece corresponder a uma necessidade expressa pelo/as estudantes e é de saudar. Do mesmo modo, pareceria também útil

reforçar dispositivos de formação em escrita académica.  
Seria também importante a monitorização da eficiência formativa e abandono.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular  
<sem resposta>

## **11. Observações finais**

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Corpo docente próprio, estável e academicamente qualificado, com investigação de referência no campo das Ciências da Educação.

A/os docentes revelam um forte compromisso com a qualidade pedagógica e científica. Tem vindo a ser implementado um plano de progressão e renovação do corpo docente.

Os docentes colaboram em diferentes ciclos de estudos, o que lhes proporciona um trabalho colaborativo e em rede, e um conhecimento do/as estudantes.

Mobilidade out de docentes bastante expressiva.

Grande reconhecimento da qualidade docente pelos estudantes, incluindo a supervisão.

Produção científica geralmente elevada, com participação em projetos de investigação e em redes de investigação. Centro de investigação com dinâmica assinalável, e envolvimento de estudantes.

Cultura de qualidade e elevada reflexividade sobre as questões pedagógicas e os percursos de estudantes.

Qualidade da produção científica no doutoramento.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>